

Impactos do isolamento social na adolescência: um comparativo entre alunos de escola pública e privada

Marilene Alves Carneiro

Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Bolsista do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Violência e Saúde (NIEVS)/UEFS

✉ marilene.mari2000@gmail.com

Raquel Vieira Farias

Pós-graduanda em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica
Enfermeira assistencial do Hospital Estadual da Criança (HEC), Feira de Santana

Marília Lima Alves

Graduanda em Enfermagem na UEFS, Bolsista do NIEVS/ UEFS

Aisiane Cedraz Moraes

Professora Titular do curso de UEFS, Pesquisadora do NIEVS/ UEFS

Juliana de Oliveira Freitas Miranda

Professora Titular do curso de UEFS, Pesquisadora da Sala de Situação e Análise Epidemiológica/ UEFS

Recebido em 27 de setembro de 2023

Aceito em 2 de dezembro de 2024

Resumo:

Tem o objetivo de compreender e comparar a vivência de escolares adolescentes de escolas públicas e privadas durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Foi utilizado o banco de dados coletado em 2021 pelos bolsistas do NIEVS, núcleo em que a pesquisa está inclusa, em quatro escolas do município de Feira de Santana- Bahia, duas da rede pública e duas da rede privada. Foram entrevistados 16 adolescentes de 12 a 17 anos. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise do Conteúdo proposta por Bardin e o software Iramuteq. Adolescentes de ambas as redes de ensino sofreram prejuízos no aprendizado com o ensino remoto; adotaram como principal atividade de lazer os meios digitais; sofreram impactos sobre a saúde mental, apresentaram sentimentos de medo, ansiedade e outros; e receberam a notícia do retorno das aulas ao presencial alguns com alegria e outros com insegurança. Notou-se algumas diferenças entre os adolescentes das duas redes, os estudantes de escola pública enfrentaram maiores dificuldades com a estrutura física para estudar em casa; passaram mais tempo sem retornar às aulas; ficavam mais tempo sós e cuidando de irmãos mais novos; apresentaram comportamento antissocial; e ainda mostraram-se mais inseguros com o retorno ao presencial. Diante disso, conclui-se que o isolamento social prejudicou os adolescentes de forma geral; no entanto, essas consequências foram maiores para os estudantes de escola pública.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Isolamento Social, Saúde do Adolescente, Educação a Distância.

Impacts of social isolation in adolescence: a comparison between public and private school students

Abstract:

This work aims to understand and compare the experiences of adolescent students from public and private schools during the COVID-19 pandemic. This is a qualitative, descriptive and exploratory study. The database collected in 2021 by NIEVS scholarship holders, the nucleus in which the research is included, was used in four schools in the municipality of Feira de Santana- Bahia, two from the public network and two from the private network. 16 teenagers aged 12 to 17 were interviewed. For data analysis, the Content Analysis technique proposed by Bardin and the "Iramuteq" software were used. Adolescents from both education systems suffered losses in their learning with remote teaching; adopted digital media as their main leisure activity; suffered impacts on mental health, presented feelings of fear, anxiety and others; and received the news of the return of in-person classes, some with joy and others with insecurity. Some differences were noted between teenagers from the two networks, public school students faced greater difficulties with the physical structure to study at home; spent more time without returning to classes; they spent more time alone and took care of younger siblings; exhibited antisocial behavior; and they were even more insecure about returning to face-to-face activities. Given this, it is concluded that Social isolation harmed adolescents in general, however, these consequences were greater for public school students.

Key words: Covid-19, Social isolation, Adolescent Health, Educational Performance.

Impactos del aislamiento social en la adolescencia: una comparación entre estudiantes de escuelas públicas y privadas

Resumen:

Su objetivo es comprender y comparar las experiencias de estudiantes adolescentes de escuelas públicas y privadas durante la pandemia de COVID-19. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio. La base de datos recopilada en 2021 por los becarios del NIEVS, núcleo en el que se incluye la investigación, fue utilizada en cuatro escuelas del municipio de Feira de Santana- Bahía, dos de la red pública y dos de la red privada. Se entrevistó a 16 adolescentes de 12 a 17 años. Para el análisis de los datos se utilizó la técnica de Análisis de Contenido propuesta por Bardin y el software "Iramuteq". Los adolescentes de ambos sistemas educativos sufrieron pérdidas en su aprendizaje con la enseñanza remota; adoptaron los medios digitales como su principal actividad de ocio; sufrieron impactos en la salud mental, presentaron sentimientos de miedo, ansiedad y otros; y recibieron la noticia del regreso de las clases presenciales, algunos con alegría y otros con inseguridad. Se observaron algunas diferencias entre los adolescentes de las dos redes, los estudiantes de escuelas públicas enfrentaron mayores dificultades con la estructura física para estudiar en casa; pasó más tiempo sin regresar a clases; pasaban más tiempo solas y cuidaban a sus hermanos menores; exhibió un comportamiento antisocial; y se sentían aún más inseguros respecto al regreso a las actividades presenciales. Ante esto, se concluye que El aislamiento social perjudicó a los adolescentes en general, sin embargo, estas consecuencias fueron mayores para los estudiantes de escuelas públicas.

Palabras clave: Covid-19, Aislamiento social, Salud del Adolescente, Desempeño Educativo.

INTRODUÇÃO

A Covid-19, síndrome respiratória aguda grave, diagnosticada pela primeira vez no mundo em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, tomou proporções mundiais,

foi declarada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como pandemia e o isolamento social foi tomado como estratégia de enfrentamento (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

O primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020, em abril o número de casos chegou a 100 mil, com mais de 7 mil mortos. Ficou exposta a fragilidade do sistema de saúde pública, refletindo principalmente nas classes mais pobres e vulneráveis, vítimas da desigualdade socioeconômica (SOUZA; MIRANDA, 2020).

Desde o início da pandemia pouca atenção foi dada à saúde física e mental de crianças e adolescentes, devido ao fato deles possuírem sintomas mais leves da covid-19 e melhor prognósticos. Porém, são eles os mais afetados pelo distanciamento social, pois são muito sensíveis ao estresse emocional e ao rompimento das relações sociais (COSTA *et al.*, 2022).

Um dos maiores impactos do isolamento social e da pandemia na vida de crianças e adolescentes foi o fechamento das escolas. Para estabelecer o distanciamento social e impedir a transmissão do vírus, o sistema educacional brasileiro, tanto o público quanto o privado, foram obrigados a desenvolver as atividades de ensino de forma remota, análoga ao conhecido EaD (Ensino a Distância) (SANTOS; ZABOROSKI, 2020).

No entanto, os desafios para educação online são imensos, a inclusão digital no Brasil é precária e as experiências ciberculturais alcançam uma parcela pequena da população (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020). Sendo, assim, intensificada a desigualdade entre ensino público e privado.

Além disso, a saúde mental da população, incluindo as crianças e adolescentes, foi afetada durante o isolamento social. Segundo Costa e Nascimento (2020), a pandemia foi um contexto de stress para as crianças e adolescentes, pois precisaram ficar confinados em casa, submetidos a um modelo de ensino em que ficaram longe dos amigos e professores, e convivendo com o alto índice de morbimortalidade provocado pelo Covid-19.

Morais e Miranda (2021), reforçam a importância de compreender o cenário social e familiar de cada criança para atendê-la adequadamente diante das suas necessidades individuais.

O contexto educacional no período pandêmico foi desafiador tanto para os alunos quanto para os professores. A forma de trabalhar o conteúdo precisou ser revista e repensada

em um curto período de tempo e as adaptações foram sendo realizadas a medida também que se fortalecia um novo cenário de ensino. O EaD já era uma realidade mesmo antes da pandemia da Covid19, e com forte potencial que se consolidou nesse período.

A questão é que para adolescentes, essa (nova) metodologia veio de forma impositiva, para alguns, com pouco ou nenhum recurso físico e o grande desafio não foi apenas "manter o ensino" ou "dar o conteúdo", mas sim como lidar com o novo cenário educacional e as novas formas de ensinar e aprender diante de um ambiente sanitário preocupante que afetava em questões emocionais, familiares e físicas. Várias reflexões nesse sentido podem ser destacadas neste trabalho, observando o não julgamento de valor ou apontamento de resultado para uma única via.

Nessa perspectiva, o presente artigo justifica-se na necessidade de compreender os impactos da pandemia do Covid-19 nos contextos escolares, emocionais e cognitivos esperado a curto, médio e longo prazo. Tendo como objetivo compreender e comparar a vivência de escolares adolescentes de escolas públicas e privadas durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, à medida que se ocupou com a análise da subjetividade de um determinado grupo social, se abstendo da representatividade numérica (MINAYO, 2013) e, nessa perspectiva, investigou a experiência subjetiva de cada adolescente.

Foi utilizado o banco de dados coletado em 2021 pelos bolsistas do NIEVS (Núcleo Interdisciplinar em Saúde e Vulnerabilidades), aplicado em quatro escolas do município de Feira de Santana- Bahia, duas da rede pública e duas da rede privada. Os participantes do estudo foram adolescentes de 12 a 17 anos de idade que estavam matriculados e frequentando as escolas participantes no período da coleta. Foram excluídos portadores de deficiência auditiva, considerando a limitação da pesquisadora para utilizar outra forma de comunicação.

Foi utilizada a entrevista com um roteiro previamente estabelecido; realizada de forma individual em salas separadas das escolas, de forma presencial. Utilizou-se as seguintes

perguntas norteadoras: 1-Fale como foi para você o período da pandemia; 2-Fale as mudanças do seu cotidiano escolar durante a pandemia da COVID-19; 3-Como você se sentiu por não poder sair? Por não ir para a escola? 4-Conte como foi fazer aulas em casa; 5-Fale como foi seu período em casa (com quem ficava, o que fazia o dia todo, o que mais gostava de fazer, o que mais te irritava, entre outros); 6- Fale sobre sua experiência a respeito do uso de medidas individuais de proteção: distanciamento, uso de máscara e higienização das mãos.

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise do Conteúdo proposta por Bardin (2011), a partir da qual foi realizada a categorização dos resultados. Deste modo, emergiram as seguintes categorias: -1-Contexto da aula remota; 2-Alterações nas dinâmicas familiares; 3-Adaptações das atividades de lazer; 4-Repercussões para saúde mental e 5-Potencialidades e desafios do retorno às aulas presenciais. Foi utilizado ainda, na última fase o software “Iramuteq” que permite diferentes tipos de análise textual; e organiza os resultados de forma compreensível e visualmente clara (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A pesquisa respeitou a Resolução nº 466/2012(BRASIL, 2012), foi aprovada pelo CEP com CAAE: 39758920.0.0000.0053. Para preservação do anonimato e confidencialidade dos participantes utilizou-se o código: Epri (para estudantes das escolas privadas) de 01 a 08 e Epub (para estudantes das escolas públicas) de 01 a 08; considerando o total de 16 estudantes participantes.

RESULTADOS

Neste item serão apresentados e discutidos os resultados encontrados com a pesquisa. De início foi produzida uma nuvem de palavras com o Iramuteq; que organiza as palavras graficamente em função de suas frequências (CAMARGO; JUSTO, 2013). A nuvem foi produzida a partir de todas as entrevistas coletadas:

Não era o aprendizado que eu tinha presencial, porque não é muito eficiente, porque eu não conseguia entender muita coisa, os professores as vezes tentavam explicar, mas não tinha como. (Epub 05)

Na aula remota eu acho que eu aprendi muito pouco. (Epri 07)

Nota-se que as aulas remotas, embora tenham sido uma alternativa para o momento de isolamento, acabou prejudicando a qualidade do aprendizado. Esse modelo de ensino não atendeu as demandas de uma proposta educacional que garanta possibilidades satisfatórias de aprendizagem (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Uma das grandes diferenças entre o ensino online e presencial, responsável por essa perda de qualidade, foi a distância e falta de interação com os colegas e professores. A falta de socialização com os amigos foi sentida por alunos tanto da rede pública quanto da privada:

E de estar com os meus colegas também fez muita falta, foi o que eu mais senti falta mesmo. (Epub 07)

Foi difícil, porque uma grande parte da escola que a torna um ambiente legal é conviver presencialmente com os amigos, os colegas.... e agora ficamos privados disso. (Epri 07)

Estas falas revelam que a privação de estar entre os pares foi sentida por estes adolescentes. De fato, a adolescência é um período marcado pela necessidade de relações sociais e a escola- além de ser um local de aprendizagem- ela proporciona liberdade e interação entre os pares (COSTA *et al.*, 2022).

Tanto professores, quanto alunos sofreram dificuldades em relação a falta de equipamentos e de acesso à internet adequados (MARQUES; AMARAL, 2020). Como evidenciam as falas a seguir:

Teve as questões da internet que variava, o sinal caía algumas vezes, e aí eu não tinha internet pra poder participar. (Epub 08)

Até porque a internet trava, a câmera também às vezes fica pincelada por conta da internet. (Epri 04)

A maior dificuldade da eficácia do ensino remoto relaciona-se aos problemas com a internet; que como visto acima, foram apontadas pelos estudantes da rede pública e da rede privada. Mas, foram mais presentes nas falas dos adolescentes da rede pública, o que se relaciona com a pobreza digital.

Segundo dados da pesquisa TIC Domicílios realizada em 2020, ano de início da pandemia no Brasil e início do ensino remoto, aproximadamente 16,8% das residências do Brasil não possuíam internet. Somente 64% da população de baixa renda tinha algum tipo de acesso à internet, enquanto 98,6% da classe média, e 100% da classe alta estava conectada (CETIC, 2020).

Ademais, foi sentida como dificuldade pelos adolescentes de ambas as redes, pública e privada, as distrações que são maiores no ambiente domiciliar:

Além de não prestar muita atenção mesmo, porque umas coisas que aconteciam na minha casa me distraíam. (Epub 04)

Eu não conseguia prestar atenção na aula direito, porque eram muitas distrações que temos em casa. (Epri 08)

Como exposto pelos adolescentes Epub 04 e Epri 08, o ambiente familiar não é propício ao aprendizado, são muitas informações, distrações, e situações que prejudicam a atenção e compreensão dos assuntos. Diferente da organização do ambiente escolar que direciona a atenção dos alunos para o conteúdo de forma mais exclusiva.

Ainda sobre a dificuldade em concentrar-se, os estudantes de escola pública trouxeram mais um fator que impede a atenção e total foco nos estudos nos ambientes domiciliares:

E também a questão de não ter um local dedicado ao estudo, né? Então eu tive às vezes que ficar na sala, às vezes eu tava na cozinha, cada hora eu tava num cômodo diferente tentando achar um lugar que não tivesse barulho e também que não incomodasse meus familiares, né? Onde eu me sentisse confortável e desse pra estudar. (Epub 08)

A falta de um ambiente adequado aos estudos, com barulho, má iluminação, desconfortável, se tornou um obstáculo aos estudos de muitos alunos, principalmente daqueles em situação de vulnerabilidade social, como os da escola pública. Segundo Costa e Zagonel (2020), o ambiente- incluindo a estrutura física e as condições materiais- pode afetar as competências e o desempenho dos estudantes.

As falas mostram que tanto os estudantes da escola pública quanto os da escola privada tiveram dificuldade em estudar no ambiente domiciliar; as distrações desse espaço afetaram

o desempenho de ambos. No entanto, a estrutura física inapropriada foi relatada apenas pelos adolescentes da rede pública.

Um fator citado apenas pelos estudantes da rede privada, que colaborou para que estes enfrentassem as adversidades do ensino remoto, foi a colaboração dos pais:

Se não fosse por minha mãe eu iria ficar de recuperação em várias matérias, minha mãe teve que me ensinar muito. (Epri 01)

Como visto na fala desse adolescente, o apoio dos pais foi essencial para o aprendizado e nesse período de ensino remoto, em que o limitado contato com os professores não é capaz de sanar todas as dúvidas, se tornou ainda mais fundamental. Segundo Costa e Nascimento (2020) a parceria entre escola e família é importante e necessária para a promoção de um aprendizado eficaz.

Por fim, a maior e mais grave diferença do ensino remoto entre a escola pública e privada diz respeito ao tempo decorrido até o início das atividades:

Ainda mais que o ensino público passou mais de um ano parado, porque o governo não autorizou as aulas online. (Epub 07)

Foi um pouco ruim, porque teve aqueles quinze dias sem aula, e aí depois acabou tendo a aula online. (Epri 04)

Segundo Santos Júnior *et al.* (2021) os alunos da rede pública, em âmbito nacional, sofreram um apagão educacional, ficaram por praticamente um ano sem aulas, o que está em consonância com os resultados deste estudo. Comparando as falas dos estudantes Epub 07 e Epri 04 nota-se que quando os alunos da rede privada retomaram os seus estudos, os alunos da rede pública continuaram parados em suas casas. Dessa forma tiveram um significativo prejuízo nos conteúdos. O que aumentou a desigualdade educacional entre as redes.

A partir das falas e discussões vistas nessa categoria podemos considerar que o ensino remoto prejudicou o aprendizado de estudantes tanto das escolas públicas, quanto das escolas privadas. Porém, enquanto os estudantes da rede particular dispuseram de facilidades como o apoio dos pais; os estudantes da rede pública tiveram que enfrentar ambientes desfavoráveis ao estudo em seus lares e um tempo muito maior sem nenhuma aula. Aumentando assim, as disparidades já existentes entre os estudantes das duas redes de ensino.

Alterações nas dinâmicas familiares

Em relação ao cotidiano familiar dos adolescentes notou-se grandes diferenças entre os escolares da rede pública e os da privada. A maioria dos estudantes de escola particular ficavam na presença dos pais e irmãos:

Eu ficava em casa com meu irmão, meu pai e minha mãe. (Epri 01)

Enquanto alguns dos estudantes da rede pública ficavam aos cuidados de outros familiares, outros ficavam sós e alguns ainda assumiram a responsabilidade de cuidar de irmãos mais novos:

Eu tive que ficar cuidando do meu irmão de manhã e de tarde. (Epub 01)

Eu ficava em casa sozinha, da parte da manhã até a noite. (Epub 04)

A oportunidade que os adolescentes da rede privada tiveram, ao contrário dos alunos da rede pública, de vivenciar esse momento de isolamento ao lado dos pais tem grande importância para a superação das dificuldades do momento vivido; visto que o ambiente familiar tem papel fundamental no desenvolvimento dos adolescentes e no enfrentamento das dificuldades, como a pandemia (SANTOS *et al.*, 2022).

As próprias falas dos estudantes da rede pública indicam o motivo dessa convivência reduzida com os pais- diz respeito a vulnerabilidade econômica, maior no grupo dos estudantes de escola pública e as necessidades impostas pelo mercado de trabalho:

Porque minha mãe fazia plantão, aí tinha vezes que ela ficava três dias sem ficar em casa. (Epub 06)

Eu ficava o dia todo cuidando da minha irmã, ficamos nós dois, porque o meu irmão saía pra trabalhar e a minha mãe também, e aí ambos só voltavam à noite. (Epub 08)

As falas dos adolescentes descrevem a necessidade de ambos os parceiros, e os próprios filhos mais velhos, trabalharem fora de casa. Enquanto outros grupos sociais mantinham-se em casa, em distanciamento, a classe que vive do trabalho necessitava sair para trabalhar a fim de adquirir a sua subsistência e de sua família (DELGADO, ROCHA, 2020).

Entretanto, ainda assim, alguns estudantes de escola pública apontaram que a pandemia aumentou o tempo de convivência entre os moradores da mesma casa, e foi considerado como um fator positivo do isolamento social:

O lado bom é que eu pude passar mais tempo com a minha família, conversar e interagir com eles. (Epub 02)

O isolamento social permitiu essa aproximação dos membros da família, promovendo um maior conhecimento uns dos outros, melhora da convivência e união (SANTOS; SILVA, 2022). Assim, para o adolescente Epub 02 o fato de passar mais tempo em casa foi capaz de aproximar, fortalecer os vínculos familiares e criar memórias afetivas.

Diante das falas dessa categoria nos deparamos com uma das grandes diferenças da vivência do isolamento social por estudantes de escola pública e particular: a maioria dos alunos da rede pública ficava só ou sobre a responsabilidade de outras pessoas da família, enquanto, adolescentes da rede privada ficavam todo o dia com seus pais. O que tem forte relação com as vulnerabilidades socioeconômicas.

Adaptações das atividades de lazer

Em relação às atividades de lazer as falas dos estudantes das duas redes de ensino se assemelharam. Ambos relataram como mudanças não poder sair e ficar longe dos amigos:

Eu acho que mudou eu não sair pros lugares, porque realmente eu fiquei trancado dentro de casa esse tempo todo, não pude me comunicar com os meus amigos presencialmente e não pude sair com os amigos e familiares. (Epub 08)

Eu saía muito de casa, para passear, brincava com meus amigos, só que eu tive que mudar essa rotina. (Epri 02)

Segundo Luz *et al.* (2021) os jovens foram os mais afetados pelo distanciamento social, porque vivem de forma intensa a sociabilidade fora de casa. Logo, por esse motivo deixar de sair e de ver os amigos foram as mudanças mais sentidas pela maioria dos adolescentes, igualmente citada pelos adolescentes de escola pública e privada, como visto pelas falas dos adolescentes acima.

Alguns estudantes das escolas particulares também deixaram de praticar esportes, e pararam cursos:

Eu parei de fazer esportes que eu fazia antes e meu curso de inglês. (Epri 07)

Segundo as falas desses adolescentes eles precisaram parar atividades de lazer, como o futebol e ainda cursos complementares. O isolamento social impôs mudanças nas mais diversas áreas da rotina dos adolescentes, muitos desses hábitos e práticas de lazer precisaram ser modificados, ou cancelados, para atender as necessidades do período.

Essa escassez de atividades de lazer, consequência do isolamento, se configura como um promotor de estresse; a arte, a cultura e o esporte são fundamentais para a saúde mental dos jovens (SANTOS *et al.*, 2021).

Então, para superar o distanciamento e o estresse com esse novo cotidiano, foram adotadas novas estratégias pelos adolescentes. Entre elas, a mais utilizada como fonte de lazer, tanto pelos adolescentes da rede pública quanto os da rede particular de ensino, foram os meios digitais:

Aí procurava os amigos no celular pra poder brincar, qualquer jogo online. (Epub 06)

Eu ficava assistindo, assistindo série da Netflix, filme. (Epri 01)

Como podemos observar pelas falas, o mundo da internet, dentro da sua diversidade, foi utilizado para variados fins como conversar com os amigos, jogar, assistir séries, tanto pelos adolescentes da rede privada como também pelos adolescentes da rede pública. Logo, podemos considerar os meios tecnológicos como uma facilidade para o enfrentamento do isolamento social por parte dos adolescentes.

Além da tecnologia, os adolescentes também citaram como fontes de lazer, brincadeiras e a leitura:

As vezes lendo um livro, assistindo anime e séries, brincando com minha cadelinha. (Epub 02)

Jogava bola com meus irmãos. (Epri 03)

Adolescentes tanto da escola pública quanto da escola particular citaram em suas falas o hábito de ler e de brincar como atividade de lazer. No mundo digital em que vivemos corre-se o risco, principalmente entre os adolescentes, de limitar à fonte de lazer apenas as

tecnologias e redes, por isso se faz importante ressaltar e incentivar essas outras práticas de entretenimento, inclusive mais saudáveis, como a leitura e a brincadeira.

Por meio dessa categoria notamos o impacto do isolamento social nas atividades de lazer dos adolescentes, que deixaram de sair e de interagir presencialmente com seus amigos. Mas, diante das mudanças novos meios foram encontrados, e sem dúvidas a tecnologia foi o principal deles.

Repercussões para saúde mental

A pandemia e todos os seus desdobramentos afetaram a saúde mental dos adolescentes. Segundo estudo de Almeida *et al.* (2022) as medidas de controle e o processo de confinamento podem ter acarretado, nesse grupo populacional, problemas psicológicos como ansiedade, tristeza e outros. Tais impactos são percebidos tanto pelos adolescentes de escola pública quanto pelos de escola particular:

Eu já tive várias crises de ansiedade. Eu sofri várias crises de ansiedade, porque eu me senti sozinho. (Epub 06)

Eu perdi muita saúde mental, minha saúde mental ficou bem debilitada por conta disso. (Epri 01)

Pelas falas é possível notar a forte relação que teve o isolamento dentro de casa e a falta do ambiente escolar, das interações com colegas e professores, com a desestabilização da saúde mental desses adolescentes.

Emergiram nas falas dos adolescentes das escolas públicas e particulares os sentimentos de solidão, as incertezas quanto ao futuro, estresse, insegurança, angústia, tédio e frustração:

Eu acho que medo, insegurança, em alguns momentos incerteza do futuro, né? Uma aflição. (Epub 08)

Senti solidão e tristeza, por tudo que estava acontecendo. (Epri 05)

É notado nas falas dos adolescentes muitos e variados sentimentos negativos, desenvolvidos a partir da falta de informação sobre a nova doença que acabava de chegar, do aumento rápido do número de casos, da mudança brusca nas rotinas e do isolamento, que

coincide com as conclusões do estudo de Gomes *et al.* (2021) que apontaram sentimentos de tristeza, cansaço, desânimo, pesar pelo afastamento da escola e dos amigos, indiferença e depressão.

Esses sentimentos derivaram do conjunto de medidas e acontecimentos do cenário pandêmico. Segundo Mata *et al.* (2021), o distanciamento social, o fechamento das escolas, o distanciamento de amigos e professores, o medo de infecção, a recessão econômica, o acompanhamento dos números crescentes de infecção e óbito e as incertezas quanto ao curso da pandemia foram fatores estressores que afetaram a saúde mental das crianças e adolescentes.

Esses fatores desencadeadores também foram citados pelos estudantes da pesquisa. Os adolescentes de ambas as redes, pública e privada, relataram irritação por não poder sair e tristeza por não ir à escola:

Eu ficava irritada por não poder ir para o shopping, eu amo sair, gosto de me divertir nos lugares. (Epub 03)

Eu fiquei muito triste por não ir pra escola, porque a escola é um local onde se consegue ver um monte de nossos amigos. (Epri 02)

Ainda, estudantes de escola pública externalizaram os sentimentos de medo e pressão relacionado a contaminação de familiares:

Eu me senti sob pressão, porque de uma hora pra outra você tem que fazer um monte de coisa, porque você coloca a sua vida em risco, e coloca a vida de outras pessoas também, então é como se fosse um peso sobre você, se você não fizer, você pode trazer risco a alguém. (Epub 05)

Como visto nas falas, a tristeza se relacionou com a mudança de rotina e com o afastamento dos amigos tanto para os adolescentes da rede pública, quanto para os adolescentes da rede privada.

Já o medo de contaminação e adoecimento de familiares foi relatado apenas pelos estudantes da rede pública, o que pode ser explicado pela maior vulnerabilidade dos grupos de baixa condição econômica ao vírus. Segundo Aragão *et al.* (2022), os indivíduos de baixas condições econômicas estão mais suscetíveis ao vírus e aos impactos da Covid-19, devido à dificuldade de acesso à saúde, as más condições de nutrição, trabalho, transporte e moradia.

Ainda sobre os fatores responsáveis pelos impactos na saúde mental dos adolescentes nos deparamos com o abuso das telas e suas consequências. Foi relatado por um aluno problemas psicológicos relacionado ao vício no videogame:

No início da pandemia eu acabei me viciando muito no videogame e isso me prejudicou, porque afetou meu psicológico, eu comecei a pensar em várias coisas ruins [...] eu ficava tendo muitos pesadelos e ficava tendo pensamentos com meu pai morrendo, minha mãe... com morte de familiares em geral, eu fiquei com medo. (Epri 04)

Com a fala do adolescente Epri 04 nota-se a gravidade do impacto das telas na saúde mental, junto à dependência surge uma série de problemas de cunho psicológico, sentimentos de medo, apreensão e outros. A dependência da internet e o tempo de uso de tela associam-se a depressão, e transtornos de ansiedade. Além de aumentar a dificuldade de estabelecer relações interpessoais (GRILLO *et al.*, 2023).

A pandemia desencadeou o aumento do uso da internet, mas, é preciso avaliar e ponderar os riscos e benefícios do seu uso. Pois apesar de sua contribuição no enfrentamento das dificuldades do isolamento, seu uso sem limites pode interferir negativamente na saúde mental.

A pandemia e o isolamento também desencadearam mudanças comportamentais. Estudantes da rede pública relataram sentir-se mais antissociais:

Eu não tinha um celular bom pra conversar, então era meio difícil. Fiquei um pouco antissocial, porque não falava com ninguém. (Epub 01)

O comportamento antissocial foi relatado apenas pelos estudantes da escola pública e na fala do adolescente Epub 01 percebe-se a estreita relação desse comportamento com a questão da pobreza digital vivenciada pela população de baixa renda, já discutida em uma categoria anterior. Assim, a dificuldade de comunicar-se devido ao isolamento com o agravante da falta de suporte tecnológico desenvolveu nesses adolescentes uma aversão à interação social.

Esse comportamento é perigoso à saúde mental desses indivíduos. Pois a identificação com os grupos é muito importante nesse período da adolescência, são espaço de socialização, experimentação, pertencimento, e fundamental para a construção da identidade (COSTA *et al.*, 2021).

Mas, apesar de todas as repercussões da pandemia na saúde mental apresentadas na categoria, é importante ressaltar um ponto positivo levantado por um dos estudantes da rede pública, onde ele lembra que esse tempo isolado foi propício para trabalhar o autoconhecimento:

Também foi um período de auto reconhecimento, de passar tanto tempo em casa e estar sozinho com os seus pensamentos, né? Então foi um período de conhecer a mim mesma, conhecer o mundo que eu vivo e ver o mundo se transformando também, deu para tirar bons ensinamentos. (Epub 07)

O entrevistado Epub 07 ressignificou a circunstância que estava vivenciando procurando transformar aquele momento difícil em uma oportunidade de crescimento emocional. Segundo Mata *et al.* (2021) a resiliência emocional é um fator protetor frente a pandemia e é capaz de promover uma recuperação emocional mais rápida após experiências negativas. Assim, a atitude desse adolescente foi fundamental para enfrentar as adversidades do momento pandêmico.

Nessa categoria foi perceptível o quanto a pandemia e o isolamento social afetaram a saúde mental dos adolescentes. As consequências atingiram os estudantes das duas redes, embora alguns pontos tenham sido influenciados pelas dinâmicas familiares e socioeconômicas, diferindo entre os adolescentes das duas redes. Vimos ainda como o meio digital, visto anteriormente como um fator de facilidade para enfrentar a pandemia, quando se trata da saúde mental, pode tornar-se um fator negativo.

Potencialidades e desafios do retorno às aulas presenciais

E sobre o retorno às aulas de forma presencial, a grande maioria dos adolescentes de ambas as redes de ensino, pública e privada, demonstraram felicidade com o retorno:

Eu gostei do retorno presencial, acho melhor do que aula online, porque eu acho que muitas pessoas não estavam conseguindo aprender as coisas e agora a gente consegue. Me senti feliz. (Epub 03)

Eu fiquei feliz de voltar pra escola, ia poder ver meus amigos de novo e também ter uma aula que eu iria poder prestar atenção. (Epub 03)

Como foi notado na categoria do ensino remoto, foram inúmeras as dificuldades vivenciadas pelos alunos, o aprendizado não foi considerado satisfatório. Dessa forma, o

retorno ao presencial foi recebido com alegria, a esperança de retornar a normalidade e melhorar o aprendizado.

Entretanto alguns alunos não receberam tão bem a notícia, e ficaram inseguros e preocupados com a provável impossibilidade de manter as medidas de proteção:

Inicialmente eu relutei muito ter aula presencial, até por ser líder de classe, eu falei bastante com a turma [...] “gente, eu não concordo, eu acho que a gente não vai ter essa segurança em uma escola estadual, porque a gente sabe que o governo não fiscaliza direito” [...]E a minha sala é muito cheia, não teria distanciamento. (Epub 08)

Primeiro eu fiquei preocupado de vim pra escola em uma pandemia, depois foram chegando os avisos, os protocolos de distanciamento, de arrumação da sala... aí eu fiquei mais tranquilo. (Epri 04)

Houve alunos tanto da rede pública quanto da rede privada apreensivos com o retorno ao presencial; no entanto, a rede particular mostrou-se preparada para introduzir as medidas de proteção, o que trouxe segurança aos estudantes.

Como orientou a Nota Técnica N.º 1/2020 do IOC/FIOCRUZ (2020) para o retorno às aulas presenciais, de forma segura, era necessário que as escolas, cada uma de acordo à sua realidade, planejassem e realizassem adaptações para garantir a saúde física e emocional dos estudantes e professores.

Assim, compreende-se que o apoio, ou não, das escolas e a adoção das medidas de proteção e contenção do vírus foram determinantes para a segurança dos estudantes, e para suas perspectivas para o retorno ao presencial.

Essa última categoria reflete um pouco do sentimento pós pandemia, ou transição para o momento adaptativo posterior, sentimentos de felicidade, de ver a vida voltando ao normal; mas, também preocupação com os protocolos e com as medidas que são essenciais para um retorno de sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo foram apresentadas as vivências dos adolescentes durante a pandemia de Covid-19. Esses resultados são importantes para a compreensão da relação direta das

desigualdades socioeconômicas com as diferenças observadas entre as experiências dos estudantes de escola pública e os de escola particular. A partir das falas dos adolescentes notou-se que o isolamento social, e principalmente a mudança do ensino para o meio remoto, prejudicou os adolescentes de forma geral. No entanto essas consequências foram maiores para os estudantes de escola pública.

Diante disso, sinaliza-se a necessidade de serem desenvolvidas novas pesquisas que avaliem e proponham ações para superar essas diferenças; e a importância da ação de todos os setores da sociedade, e especialmente do governo, para combater as desigualdades sociais que prejudicam os adolescentes nos vários campos, educacional, cultural e psicológico. Neste estudo ficou clara as consequências dessas desigualdades intensificadas e evidenciadas com a pandemia; mas, elas já estavam e continuam presentes e afetando a vida de muitos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. L. L. *et al.* Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/ZjjsQRsTFNYrs7fjKZSgsv/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- ARAGÃO, H. T. *et al.* Impactos da Covid-19 à luz dos marcadores sociais de diferença: raça, gênero e classe social. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 338-347, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E123>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/n5MWHpXTT6mSqZCLKsmLIqC/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf>>. Acesso em: 01 de maio de 2023.
- CETIC. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<http://data.cetic.br/cetic/explore>>. Acesso em 09 jan. 2023.
- COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. **Anais VII CONEDU-Edição Online. Campina Grande: Realize Editora**, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_3009_2020005800.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2023.

COSTA, E. M. A. *et al.* Impacto da Covid-19 na vida de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. 1-7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9747.2022>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9747> >. Acesso em: 6 mar. 2023.

COSTA, L. C. R. *et al.* Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.200801>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Wc9nGvBDGcPyrRkpQgkJvKq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

COSTA, M.; ZAGONEL, I. P. S. Percepção do estudante sobre a influência do ambiente/clima educacional no processo ensino-aprendizagem: uma revisão integrativa. **Revista Espaço Para a Saúde**, v. 21, n. 1, p. 71-81, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22421/15177130-2020v21n1p71>. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/c5qsocju6redfbawfr6erg2she/access/wayback/http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/download/674/pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.8, n.3, p. 200 – 217, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>>. Acesso em 09 abr. 2022

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924> >. Acesso em: 28 out. 2022.

DELGADO, G. N.; ROCHA, A. L. G. Um retrato do mundo do trabalho na pandemia em cinco paradoxos. **Revista Direito.UnB**, v. 4, n. 2, p. 16-34, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39546>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FIOCRUZ. **Nota Técnica nº 1/2020/PG-EBS/IOC-FIOCRUZ**. Nota técnica em que o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) orienta ações de gestores e profissionais da educação para a reestruturação do espaço escolar no contexto do pós-pandemia de Covid-19. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 31 julho de 2020. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/nota_tecnica_n01_2020_pgebs_ioc_fiocruz.pdf >. Acesso em: 10 jun. 2023.

GOMES, A. D. *et al.* Emoções manifestas por adolescentes escolares na pandemia COVID-19. **Research, Society and development**, v. 10, n. 3, p. 1-6, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13179>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13179> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

GRILLO, G. P. *et al.* Impacto do uso excessivo de multtelas no comportamento e saúde mental de crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 6841-6851, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-188>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58634>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LUZ, L. C. X. *et al.* Os jovens brasileiros em tempos de covid-19. **Princípios**, v. 40, n. 160, p. 177-207, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4322/principios.2675-6609.2020.160.008>. Disponível em: <https://revistaprincipios.emnuvens.com.br/principios/article/view/72> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

MARQUES, V. C.; AMARAL, S. F. As necessidades educacionais evidenciadas pela pandemia de covid-19. **Internet Latent Corpus Journal**, v. 10, n. 1, p. 6-19, 2020. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/nvyyzttyujee3nrvo2k26bstpy/access/wayback/https://proa.ua.pt/index.php/ilcj/article/download/21044/17240>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MATA, A. A. *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 6901-6917, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-466>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/23381/18784>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

Impactos do isolamento social na adolescência: um comparativo entre alunos de escola pública e privada

MORAIS, A. C.; MIRANDA, J. O. F. Repercussions of the pandemic on the health of Brazilian Children beyond Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. v. 31, n. 01 [Acessado 2 Dezembro 2024], e310102, 2021. ISSN 1809-4481. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310102>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310102>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

SANTOS, E. M. F.; SILVA, J. L. Habilidades para a vida na melhoria da convivência familiar de adolescentes em situação de distanciamento social devido à pandemia da COVID-19. *Vínculo-Revista do NESME*, v. 19, n. 2, p. 191-200, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32467/issn.1982-1492v19n2a4>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1394/139473388004/139473388004.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. A. ENSINO REMOTO E PANDEMIA COVID-19: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE ALUNOS E PROFESSORES. *Interacções*, n. 55, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865/16129>>. Acesso em: 06 jan. 2023.

SANTOS JÚNIOR, S. R. A. *et al.* O engajamento discente durante a pandemia por Covid-19 frente ao ensino remoto e ao uso do GoogleClassroom. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. 1-8, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19451>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19451>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SANTOS, K. A. M. *et al.* Quais os significados sobre família em situação de pandemia para os adolescentes?. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 193-203, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.08222021>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n1/193-203/pt/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SANTOS, L. C. *et al.* Impactos psicossociais do isolamento social por covid-19 em crianças, adolescentes e jovens: scoping review. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 11, n. 73, p. 1-19, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769265407>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/65407>>. Acesso em: 20 jun. 2023.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).